

Obama Cita a Capacidade do Mundo Alcançar os Mais Altos Ideais da Humanidade

Por Merle David Kellerhals Jr. | Redactor | 26 de Setembro de 2013



Washington — O presidente Obama disse no discurso à Assembleia Geral da ONU que as nações e os povos mostraram a capacidade de mudar e cumprir os mais altos ideais da humanidade e escolher uma história melhor apesar dos desafios globais.

“Embora precisemos de ser modestos na nossa crença de que podemos resolver todos os males, embora precisemos de estar conscientes de que o mundo está cheio de consequências não intencionais, deveremos realmente aceitar a noção de que o mundo é impotente” face a repetidos episódios de genocídio e massacre, perguntou Obama no discurso perante os líderes mundiais, em 24 de Setembro, na abertura da 68ª sessão da Assembleia Geral.

“Se esse é o mundo que as pessoas querem para viver, elas devem dizer que sim e contar com a lógica fria das valas comuns”, disse o presidente. “Acredito que podemos abraçar um futuro diferente.”

“Se não quisermos escolher entre a inércia e a guerra, temos de melhorar, todos nós, nas políticas que previnem o colapso da ordem básica, através do respeito pelas responsabilidades das nações e dos direitos dos indivíduos, através de sanções relevantes sobre aqueles que quebrem as regras, através da diplomacia firme que resolve as raízes do conflito, e não apenas as suas consequências, através da ajuda ao desenvolvimento que leva esperança aos marginalizados”, disse Obama.

Afirmou também que as circunstâncias podem exigir o uso de força militar multilateral para evitar que “o pior aconteça”.

Obama reconheceu que vivemos num mundo de escolhas imperfeitas e que as nações nem sempre concordarão com a necessidade de acção multilateral em todas as situações internacionais. Também observou que a soberania entre as nações está no centro da ordem internacional.

“Mas a soberania não pode ser um escudo para os tiranos cometerem assassinatos impunemente, ou uma desculpa para a comunidade internacional fazer vista grossa”, disse Obama.

Obama discursou na primeira sessão do debate geral das Nações Unidas, uma tradição iniciada na fundação da organização de segurança em 24 de outubro de 1945. Os líderes da maioria dos 193 países-membros têm a oportunidade durante esta semana de falar na Assembleia Geral sobre uma ampla gama de temas relacionados com os desafios globais e com preocupações individuais. A sessão

de abertura de 2013 tem lugar num edifício próximo da sede da ONU porque o salão principal está a ser reformado.

Num discurso de 40 minutos, Obama falou sobre os esforços dos EUA para enfrentar uma série de questões, desde melhorar a saúde económica dos EUA ao fim das operações militares no Iraque e no Afeganistão, à violência mais recente no Quênia e no Paquistão e o desafio colocado pela divisão dos grupos terroristas ligados à Al Qaeda. Obama também falou sobre a necessidade de fazer cumprir a proibição internacional das armas químicas e sobre o papel do Conselho de Segurança da ONU na aprovação de uma resolução que exija a verificação e o controlo internacional das armas químicas da Síria.

Barack Obama falou da necessidade de uma resolução diplomática que ponha fim ao programa de armas nucleares do Irão, mas também observou que uma resolução pacífica da questão pode ser um grande passo em direcção a uma relação diferente entre os Estados Unidos e o Irão, “baseada no interesse e respeito mútuos”.

O presidente citou a necessidade de uma resolução pacífica entre israelitas e palestinianos e uma solução de dois Estados, dizendo que o momento é ideal para que toda a comunidade internacional apoie a busca pela paz. Obama disse que os líderes israelitas e palestinianos mostraram vontade de assumir riscos políticos significativos sobre questões de fronteiras e segurança, refugiados e Jerusalém.

“Os amigos de Israel, incluindo os Estados Unidos, devem reconhecer que a segurança de Israel como Estado judeu e democrático depende da concretização de um Estado palestiniano, e nós devemos deixar isso claro”, afirmou Obama. “Os estados árabes, e aqueles que apoiaram os palestinianos, devem reconhecer que a estabilidade só será alcançada por intermédio de uma solução que envolva dois Estados e um Estado de Israel seguro.”

Obama instou os líderes mundiais a apoiar os líderes israelitas e palestinianos, “que estão preparados para trilhar essa difícil estrada rumo à paz”.